



XI SIMPÓSIO EM NEURODIDÁTICA E FORMAÇÃO DE PROFESSORES

PRESIDENTE FIGUEIREDO/AM – UFAM | 2025

Ghedin (2012) destaca que “a prática pedagógica constitui-se eixo articulador do currículo com a cultura; é nela que se formam e se organizam os processos escolares.” Assim, o educador atua como mediador entre o conhecimento escolar e os saberes locais, promovendo uma educação contextualizada e significativa. Nessa perspectiva, Martinazzo, Schmidt e Burg (2014) afirmam que o aluno traz consigo marcas de seu contexto cultural e deve ser reconhecido em sua singularidade, o que exige respeito às experiências e ritmos de aprendizagem.

Valorizar a identidade cultural nas escolas ribeirinhas é também um ato político. Santana (2024) ressalta que “ter consciência de que, através de um trabalho desenvolvido com qualidade, engajam-se indivíduos do campo a transformar sua realidade.” Dessa forma, o trabalho docente, pautado no respeito à cultura local, pode fortalecer os vínculos entre escola e comunidade e promover autonomia.

Miranda (2018) lembra que a cultura escolar reflete uma seleção daquilo que se considera importante transmitir às novas gerações, o que exige reflexão crítica sobre o que se ensina e como se organiza o currículo, evitando a marginalização dos saberes locais.

Os resultados indicam que, quando o currículo é construído com sensibilidade às realidades ribeirinhas, torna-se instrumento de valorização cultural e fortalecimento da identidade dos estudantes. Práticas que integram saberes tradicionais e vivências comunitárias geram maior engajamento e consolidam uma educação que respeita a diversidade

REFERENCIAL TEÓRICO

O referencial teórico desta pesquisa tem como objetivo apresentar as principais discussões sobre currículo escolar, valorização da identidade cultural e práticas pedagógicas em contextos ribeirinhos, situando o leitor quanto à linha de raciocínio seguida para compreender o tema estudado. O currículo escolar é entendido como uma construção social e cultural, que deve refletir os modos de vida e saberes das comunidades onde a escola está inserida (Ghedin, 2012). A prática pedagógica é o espaço em que o currículo se articula com a cultura, permitindo que o conhecimento escolar dialogue com os saberes locais e cotidianos dos estudantes. Quando o currículo adota modelos uniformes, distantes da realidade, ele desvaloriza experiências e práticas comunitárias, enfraquecendo a aprendizagem significativa e o vínculo entre escola e comunidade.

A identidade cultural dos estudantes é um elemento central da educação ribeirinha. Segundo Martinazzo, Schmidt e Burg (2014), os alunos devem ser compreendidos em sua singularidade, considerando suas experiências e saberes locais. Miranda (2018) destaca que a escola precisa refletir criticamente sobre a cultura que transmite, garantindo que os saberes e experiências locais não sejam marginalizados. Valorizar a cultura local fortalece a identidade dos estudantes, promove inclusão e respeita os modos de vida das comunidades ribeirinhas. A educação contextualizada envolve práticas pedagógicas que considerem o cotidiano, a subsistência e as tradições locais. Santana (2024) aponta que o trabalho docente respeitoso à cultura local engaja a comunidade na transformação social e fortalece vínculos. Nesse sentido, a escola atua como agente de mudança social, promovendo cidadania crítica e consciência cultural. Por fim, o referencial teórico evidencia a importância de pesquisas que deem visibilidade aos saberes ribeirinhos, incentivando a construção de currículos sensíveis à realidade local e apontando para novas investigações que aprofundem a compreensão de como a educação pode fortalecer a identidade cultural e os vínculos comunitários.



XI SIMPÓSIO EM NEURODIDÁTICA E FORMAÇÃO DE PROFESSORES

PRESIDENTE FIGUEIREDO/AM – UFAM | 2025

METODOLOGIA

A pesquisa baseou-se em uma abordagem bibliográfica e documental, adequada para compreender as relações entre currículo e cultura nas escolas ribeirinhas do Amazonas. Segundo Gil (2008), a pesquisa bibliográfica é essencial para reunir e analisar criticamente contribuições de diferentes autores. Inicialmente, realizou-se uma revisão sistemática de literatura, com teses, dissertações e artigos dos últimos dez anos, utilizando os descritores “currículo e cultura” e “educação ribeirinha”. Essa etapa permitiu identificar discussões teóricas e metodológicas sobre a valorização da cultura local no currículo escolar. Foram feitos fichamentos e sínteses das leituras, organizando informações que ajudaram a compreender o papel do currículo na valorização dos saberes amazônicos.

No segundo momento, realizou-se uma análise documental de instrumentos legais e orientadores da educação, como a LDB, a BNCC, o Referencial Curricular do Amazonas (RCA) e documentos municipais de Manaus, além dos Projetos Políticos Pedagógicos (PPP) de duas escolas ribeirinhas. Essa análise evidenciou como os currículos locais incorporam ou não os saberes e práticas culturais das comunidades. Por tratar-se de pesquisa baseada em materiais de domínio público, não houve necessidade de submissão ao comitê de ética. A metodologia permitiu compreender os desafios e potencialidades da valorização da identidade cultural no currículo, fortalecendo práticas pedagógicas contextualizadas e significativas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos documentos oficiais que orientam as práticas educacionais revelou que embora haja uma intenção de valorizar a diversidade cultural e os saberes locais os currículos ainda são estruturados de forma homogênea e descontextualizada a Lei de Diretrizes e Bases da Educação e a Base Nacional Comum Curricular estabelecem diretrizes gerais para a educação brasileira mas não fornecem orientações específicas para a educação ribeirinha a análise do Referencial Curricular do Amazonas mostrou que há uma preocupação em valorizar a cultura e os saberes locais mas ainda há uma lacuna entre o que é proposto e o que é efetivamente implementado. Nas escolas os documentos estaduais e municipais analisados indicaram que os currículos são frequentemente desenhados de forma genérica sem considerar as especificidades do contexto ribeirinho a análise dos Projetos Político-Pedagógicos das escolas ribeirinhas revelou que embora haja uma intenção de valorizar a cultura e os saberes locais os currículos ainda são estruturados de forma tradicional e descontextualizada.

Os PPPs analisados mostraram que os saberes e experiências culturais dos estudantes são frequentemente marginalizados ou ignorados em favor de uma educação mais tradicional e universal esses resultados indicam que a valorização da cultura e dos saberes locais nas escolas ribeirinhas ainda é um desafio a ser superado a falta de contextualização e a homogeneização dos currículos podem contribuir para a exclusão e a marginalização dos saberes e experiências culturais dos estudantes ribeirinhos é fundamental que os currículos sejam reestruturados para valorizar a diversidade cultural e os saberes locais e que os professores sejam capacitados para trabalhar com currículos mais contextualizados e relevantes a implementação de currículos mais flexíveis e adaptáveis às necessidades e contextos locais pode ser um passo importante para melhorar a educação ribeirinha, além disso é fundamental que os saberes e experiências culturais dos estudantes sejam valorizados e integrados ao currículo para que a educação seja mais significativa e relevante para as comunidades ribeirinhas.



XI SIMPÓSIO EM NEURODIDÁTICA E FORMAÇÃO DE PROFESSORES

PRESIDENTE FIGUEIREDO/AM - UFAM | 2025

CONCLUSÃO

A pesquisa evidenciou que o currículo escolar, quando sensível às especificidades das comunidades ribeirinhas, tem grande potencial para valorizar a identidade cultural dos estudantes e fortalecer os vínculos entre escola e comunidade. Observou-se que práticas pedagógicas que incorporam os saberes tradicionais, as histórias orais e as experiências do dia a dia contribuem para uma educação mais significativa, inclusiva e contextualizada.

Além disso, este estudo reforça a importância de que universidades e instituições de pesquisa direcionem seu olhar para os povos ribeirinhos, reconhecendo a riqueza de sua cultura e a importância de preservá-la. Pesquisas nesse campo ajudam a dar visibilidade a pessoas e comunidades muitas vezes esquecidas, valorizando o conhecimento produzido a partir de suas práticas cotidianas e fortalecendo o diálogo entre ciência, educação e cultura local.

Por fim, este trabalho aponta para a necessidade de novas pesquisas que aprofundem a compreensão sobre como o currículo pode continuar promovendo a valorização cultural, contribuindo para a formação de estudantes críticos, conscientes de sua história e da riqueza cultural que carregam.

REFERÊNCIAS

CALDART, R. S. (Org.). Educação do campo: uma proposta pedagógica. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2012. p. 201-220.

GHEDIN, E. A prática pedagógica como eixo articulador do currículo com a cultura. In:

GIL, Antonio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008

MARTINAZZO, A. L.; SCHMIDT, M. C.; BURG, C. I. A singularidade da aprendizagem escolar em crianças com deficiência intelectual. São Paulo: Martins Fontes, 2014.

MIRANDA, V. Ética e empatia: fatores que influenciam a aprendizagem na escola. 2018. Disponível em:

https://bdm.ufpa.br/bitstream/prefix/452/1/TCC_EticaEmpatiaFatores.pdf. Acesso em: 27 out. 2025.

SANTANA, G. O. Ensinar na escola do campo: desafios da prática docente em contexto ribeirinho. 2024. Disponível em:

https://tede.ufam.edu.br/bitstream/tede/9815/8/DISS_PriscoSantos_PPGECH.pdf. Acesso em: 27 out. 2025.